

Atraso do novo plano econômico adia discussão para acordo político

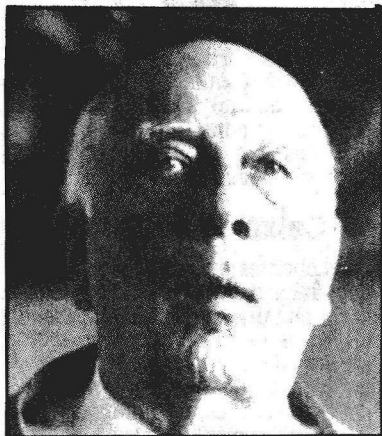
2 ABR 1987 O GLOBO *por Brasil*

BRASÍLIA — O atraso de duas semanas na conclusão do plano econômico encomendado pelo Presidente José Sarney aos economistas Pêrsio Arida e André Lara Rezende, está retardando também a discussão formal do acordo político para recompor a Aliança Democrática, com base na atualização do documento "Compromisso com a Nação". O documento, que definiu os rumos da Nova República, teve como signatários o Presidente Tancredo Neves, o Deputado Ulysses Guimarães e os Ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel.

Recentemente, o Presidente Sarney confidenciou a um amigo de sua confiança que a estratégia do Governo prevê a definição do plano econômico, numa primeira etapa, para posteriormente serem acertadas as bases para um programa político, unindo o PFL e o PMDB em torno de pontos comuns até o final do período de transição.

A demora dos economistas na elaboração do plano econômico, segundo o mesmo interlocutor do Presidente, já está causando irritação a Sarney.

— Do jeito que as coisas vão, o Gorbachev vai transformar a Rússia em País capitalista antes de nós



Ulysses identifica as tendências

acertarmos a economia, desabafou o Presidente, na semana passada.

Embora a iniciativa do Presidente Sarney em dialogar com os parceiros da Aliança esteja vinculada à conclusão das propostas para a economia, o agravamento da crise econômica e política acelerou, nos primeiros dias da semana, as gestões da cúpula dos partidos, no sentido de convencer as bancadas de que o mandato de cinco anos para o Presidente colabora para a consolidação do regime democrático.

O Deputado Ulysses Guimarães de-

senholve, desde o final de semana, gestões no PMDB para aferir a tendência da bancada na Constituinte. Paralelamente, o outro segmento da aliança, o PFL, está sendo trabalhado pelo Chefe do Gabinete Civil, Ministro Marco Maciel.

Pelo cronograma fixado pelo Presidente Sarney, com o Deputado Ulysses Guimarães e o Líder da bancada do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, em 87 será promulgada a nova Constituição; em 88, será consolidada a legislação ordinária; em 89, haverá a eleição do sucessor de Sarney pelo voto direto.

E muitos políticos estão dispostos a colaborar. Durante a última reunião da Sudene, em Pernambuco, o Deputado Jaime Santana (PFL-MA), um dos mais próximos amigos de Sarney, sondou o Vice-Governador do Estado, Carlos Wilson, sobre a posição do Governador Miguel Arraes diante da crise política e das possibilidades de entendimento. Santana voltou a Brasília satisfeito com a resposta:

— O Arraes está preocupado em não ter que voltar para a Argélia — disse Carlos Wilson, referindo-se ao período que o atual Governador passou no exílio.